

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1148
 GUIMARÃES, 10 de Janeiro de 1954
 Redacção e Imp., R. da Rainha, 56-R Tel., 4312
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Pró Jornalismo

Ainda que o assunto não tenha alcançado aquele grau de atenção que a sua natureza exige, o problema do jornalismo nos nossos dias vai tomando em boa hora o lugar que por direito lhe compete no campo da sua investigação própria.

Não ignoramos que uma das armas mais poderosas do nosso tempo é sem dúvida a imprensa e seus imediatos, especialmente o jornalismo. Quase tão necessário como o pão para a boca, é necessária a leitura para o espírito. Hoje o periódico chega a todas as mãos. Para alguns é a única fonte de informação e conhecimento. Donde se depreende que para a maioria dos seus leitores, particularmente dos leitores menos prevenidos, tanto poderá ser uma pastilha de arsénio pela sua falsidade, como pela sua veracidade e ortodoxia ter a função dum mensageiro de bem e de ordem.

Nele estão postos os olhos daqueles que têm a responsabilidade do espírito. Conferências, semanas de estudo, campanhas em prol dum jornalismo melhor, tudo isto se vai fazendo ultimamente. Nas próprias escolas superiores de orientação clássica e literária, especialmente nas escolas onde ele é considerado «problema moral», há o interesse crescente de que ele tome aquele rumo de certeza por que todos vivamente ansiamos.

Uma cruzada de verdade. Esta deve ser a premissa para a construção de um mundo melhor no campo jornalístico.

Lombardi, o grande apóstolo do séc. XX, falando algumas da missão autêntica do jornalista, referiu quase toda a sua conferência ao conceito de Pio XII: «Vós os jornalistas deveis dizer a verdade. A gente busca-a e tem direito à encontrá-la. Ai! tanta mentira no mundo de hoje! Podéis ser os anjos da verdade ou os diabos da mentira». Com efeito, jornalismo autêntico é o que depois de haver captado com segurança a verdade, a propaga com a mais criteriosa transparência, sem rodeios artificiosos, paixões próprias ou políticas.

Jornalista verdadeiro é o homem que se obriga a defender a verdade ferida ou ultrajada, informando a massa dum maneira positiva e construtiva. Defendendo a moralidade agredida, aperfeiçoando a formação da consciência pública no seu verdadeiro fundamento — a ordem moral — para assim a poder manejar rectamente nas causas nobres.

Mientes más que la gaceta. Este era o refrão corrente na boca do povo espanhol naquela época em que todos podiam dizer a verdade, mas a verdade à sua maneira, votada ao descrédito do povo, mesmo o que de verdade se escrevia para sua humilhação. Ora precisamos de exterminar com semelhantes preconceitos, formando a opinião pública ao serviço da verdade.

Pio XII, em seu discurso de Abril de 1946 aos editores, directores e escritores das

grandes organizações da imprensa dos E. Unidos, depois de expor a verdadeira posição do jornalista na sociedade, acrescentou: «a liberdade de imprensa como qualquer outra liberdade de acção ou de palavra ou de pensamento, é limitada; não permite a ninguém admitir o que está mal, o que se conhece ser falso ou o que está dirigido a minar e destruir a moral e a religiosidade do indivíduo e a paz e a harmonia entre as nações. Deve instruir a todos contra o predomínio de interesses egoístas e materiais quando segue o louvável propósito de expor a verdade e de vincular o direito e a justiça». E na radiofusão de 7 de Agosto de 1940 acrescentou: «A literatura mentirosa pode chegar a ser mais mortífera que os carros blindados e que os aeroplanos de bombardeio».

E' pois esta uma das obrigações mais transcendentes que pesam sobre o jornalista: a de servir a verdade. Cervantes no seu *D. Quijote* afirmou, com razão, que «os historiadores que de mentiras se valem haviam de ser queimados como os que fazem moeda falsa».

Eleazar, negando-se a comer manjares proibidos, foi condenado. O jornalista honrado deverá fazer o mesmo por obrigação de justiça, indo se necessário for e sem vacilar até ao suplício físico ou moral, antes que escandalizar os seus leitores.

Lembro-me de ter lido o seguinte caso, contado por Mons. Aloys Muench. Certo cavalheiro, chegando-se junto de determinada obra, perguntou a um operário: — Que faz o senhor? — Rachando pedra, respondeu. Adiante outro respondeu-lhe: Ganho a vida. Interrogado um terceiro, este lhe respondeu peremptoriamente: Levanto uma catedral!

AGNELO CORREIA JÚNIOR.

Officinas de S. José

No dia 4, ao fim da tarde e com a assistência dos componentes da C. A. cessante e de vários subscritores das Oficinas de S. José, tomou posse a nova Comissão Administrativa, composta pelos srs.:

Presidente, P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca; vice-presidente, P.º Avelino Pinheiro Borda; 1.º secretário, eng.º Eleutério M. Fernandes; 2.º secretário, dr. João Afonso de Almeida; tesoureiro, António Maria de Sousa Vaz Vieira; vogais, Belmiro Mendes de Oliveira, eng.º Alberto Ribeiro C. Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira.

No acto usaram da palavra em nome da Comissão cessante o seu Presidente sr. dr. Carlos Saraiva, assim como o Director das Oficinas sr. P.º Alberto de Araújo Cunha, e em nome da nova Comissão os Revs. srs. P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca e P.º Avelino Pinheiro Borda.

Todos manifestaram abertamente o quanto estimam aquela casa e dos esforços que estão dispostos a empregar para que se mantenha

HOMENAGEM

ao antigo Ministro e Economista

Dr. Nuno Simões

O antigo Ministro do Comércio, Dr. Nuno Simões, um dos nossos economistas de mais serena e vasta cultura e que de mais perto seguem e analisam a nossa vida económica e financeira, completa sessenta anos no próximo dia 30 de Janeiro. Aproveitando essa oportunidade vai-lhe ser entregue uma mensagem assinada pelos seus admiradores e amigos de todo o território português e do Brasil.

Na sua vida pública e nas suas relações sociais tem-se salientado o Dr. Nuno Simões por uma magnífica tolerância e por um espírito de animador que está na base de muitos dos maiores empreendimentos da vida portuguesa de há algumas dezenas de anos a esta parte. Homem de princípios e educação alheio a todo o facciosismo, por isso os seus amigos e admiradores se recrutam em todos os campos políticos e sociais, em todas as crenças religiosas e em todos os sectores da mais variada cultura. Desde a economia à literatura, pode dizer-se que nada é estranho a esse homem de inteligência aberta e carácter franco e de uma iniciativa muito rara.

Iniciou o Dr. Nuno Simões a sua vida política pelo distrito de Vila Real, onde foi Governador Civil. De lá partiu agora a iniciativa desta justa homenagem a quem tanto tem trabalhado pela defesa dos interesses durienses. O facto de partir tal iniciativa do distrito que governou há quase quarenta anos, mostra bem quanto funda foi a sua acção e que duradouras foram as ligações então criadas e que assinalariam toda a sua vida pública.

A par desse regionalismo destaca-se na vida do antigo Ministro a sua actividade em prol da aproximação cada vez mais estreita, mais compreensiva e mais íntima, entre Portugal e Brasil, entre Portugal metropolitano e as nossas províncias ultramarinas. O seu luso-brasilismo, essencialmente prático, valeu-lhe já o ser apodado por Assis Chateaubriand de «primeiro

cidadão da Comunidade Luso-Brasileira». O Governo Brasileiro soube reconhecer quanto devia a aproximação e o intercâmbio cultural, económico e político ao jornalista, ao político e ao economista esclarecido que sempre pugnou pela fraternidade prática de portugueses e brasileiros.

A homenagem a prestar ao Dr. Nuno Simões consiste, essencialmente, na entrega de uma mensagem assinada por todos os seus amigos e admiradores, militem ou não no campo político ou religioso. Tem já essa mensagem alguns milhares de assinaturas, desde magistrados do Supremo Tribunal de Justiça a deputados, médicos, advogados, directores de jornais, antigos ministros, professores universitários, industriais, escritores e jornalistas.

Não tendo qualquer carácter político, mas tratando-se de uma manifestação de apreço às qualidades e méritos do homenageado, pode a mensagem ser subscrita por todos os que o desejem fazer. Pode ser pedida para o sr. José Manuel Duarte, Rua da Misericórdia, 39-2.º, ou ao apartamento 815, Lisboa, ao qual deverão ser enviadas as listas já preenchidas.

Nesta cidade e na sede do nosso jornal, que tem no Dr. Nuno Simões um dos seus Grandes Amigos, podem também, os admiradores que o desejem, assinar a mensagem até ao dia 15, impreterivelmente.

CARTA a uma Senhora

Minha Senhora

Para que V. Ex.ª não me considere desaparecido com o venerando 1953, que hoje jaz na camparia do silêncio eterno, aqui me tem para lhe dizer que ainda continuo a fazer parte do número dos vivos e que, portanto, ainda pertenço ao número daqueles que assistiram à entrada triunfal do *pimpolho* 1954, símbolo de alegria e de esperança para uns e de tristeza e de ilusão para outros.

Não sei, minha Senhora, se o recém-nascido trará o seu programa o apaziguamento dos povos, por meio de um entendimento de paz e de amizade ou se, pelo contrário, manterá nesse sentido o que herdou do seu antecessor e que, em face disso, continue a ser um mensageiro de maus prenúncios. Se assim acontecer, isto é, se não extinguir o incêndio de rancor e de destruição que se alastra pelo mundo, a sua existência deixará de ser coroada com a gratidão de todos os Homens de boa vontade e antes, pelo contrário, ficará gravada nos anais da mecânica do tempo como exemplo de condenável indiferença perante o bem-estar das diferentes populações, infelizmente martirizadas com a tirania e a opressão e ainda com a dor e com o luto que têm penetrado em tantos e tantos lares, sem distinção de categorias.

Oxalá, pois, minha Senhora, que ao exalar o último suspiro, às 24 horas do dia 31 de Dezembro futuro, o menino de hoje, então já ancião, possa exclamar: Morro bem e tranquilo, porque cumpro com verdadeiro amor humano a minha principal missão, cobrindo todos os povos do mundo com o manto da paz e da felicidade e deixando em cada lar a certeza de que nem as bombas atómicas e hidrogénicas, nem outros engenhos de morte e devastação entrarão em acção.

Confraternização dos Viajantes

Os Caixeiros Viajantes que pelo país fora representam as empresas comerciais e industriais de Guimarães e que totalizam para cima de uma centena de infatigáveis colaboradores das referidas empresas, reuniram-se no hotel do Toural, desta cidade, em IV Jantar de Confraternização, que decorreu em ambiente da mais franca camaradagem e comunicativa alegria.

Ao repasto assistiu também o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, grande e velho amigo da classe, e o presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, sr. Amadeu Guimarães, além dos representantes da imprensa.

Na altura própria, usaram da palavra, para se referirem àquela festa e à espinhosa missão do viajante, os srs.: Alberto Neves de Castro, em nome da comissão promotora; Armando Ferreira da Cunha, em nome dos viajantes; Amadeu Guimarães, António José Ferreira, José Abílio Gouveia e A. L. de Carvalho, que proferiu as seguintes interessantíssimas considerações, a propósito daquela confraternização:

«Venho da Tebaida rural. Mais uma vez — por vossa simpatia — aqui estou. Deixem-me contar-lhes um episódio dum vida obscura.

Certo neófito meteu-se nas andanças da mercância. Abordando à capital da República, formou em si o propósito de vencer a batalha das encomendas.

Para tanto, o neófito compôs um sorriso — aquele vosso sorriso de captação profissional —, aparelhando alguns discos — aqueles discos que vós sois obrigados a variar conforme o cliente —, penetrou no balauarte dos lojistas.

Ao cabo de oito dias — oito longos dias! — o neófito caixeiro viajante regressou à base vimaranense.

Depondo a mala, desfazendo o sorriso-artifício, sacudindo o pó da jornada, clamou em desabafo e decisão:

— Basta!...
 E fechou-se o ciclo aventureiro deste vosso anónimo colega. Um carro danos passou. Seus cabelos cedo embranqueceram. Hoje, entregue aos livros, aos envelhidos manuscritos, preso ao encantamento das aves e das flores, esse vosso aposentado colega rememora

sem saude, o muito acre e o pouco doce da profissão do caixeiro viajante.

Mais uma vez nos encontramos. Para exercer as funções gostativas dos nossos paladares?

Bem pouco, quase nada seria, se essa fosse a causa do nosso encontro.

Vós, elementos activos dum classe prestimosa, aqui estais reunidos, para mais firmar a decisão em que estais de lutar. Profissionalmente lutar.

Como é óbvio, não se confina essa luta ao plano individual. O homem é, sociologicamente, um valor. E esse valor tanto mais se acentua, quanto mais se soma, e multiplica com outros valores — em prol do comum.

Esta operação de aritmética social, vós a quereis praticar — unindo-vos. Razão de ser deste repasto fraterno.

A confraternidade da mesa não se limita ao prazer gostativo de comer. Ela tem o condão de associar; fazer companheirismo; comunicar sentimentos de camaradagem.

As virtualhas, as libações, tomadas em comum, transmitem ao alto da mesa uma elevação, que transcende o vulgar. Neste convívio se experimentam sensações unitivas, se fomentam ideias, se encorajam propósitos — propósitos de acção e vitalidade profissionais.

Sucesso é este, tão de ordem psicológica, que grandes assembleias se congregam à volta de banquetes. Neles se faz a política de juntar o útil ao agradável — pretexto tantas vezes para se criarem prosélitos, captar correligionários, fortalecer fiéis, fazer amizades, comunicar sociabilidade, unir mais írmamente, mais fraternalmente os homens.

Destarte se alcançam triunfos de solidariedade.

Com efeito, sempre foram pre-

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

Realizou-se, no passado dia 2, a posse da nova Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, cuja constituição é a seguinte:

Provedor, Mário de Sousa Meneses; vice-provedor, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves; secretário, tenente Pedro Machado; vice-secretário, Alfredo José de Sousa Félix; tesoureiro, Antão de Lencastre; vogais: P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, João A. da Silva Guimarães, João Aires de Sousa Pereira Guimarães e Joaquim de Sousa Oliveira.

Compareceram os antigos e novos Mesários, assim como o sr. Presidente da Câmara e médico do Hospital, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que quis associar-se àquela acto.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Provedor, que fez várias considerações sobre o acto que se efectuava, seguindo-se o sr. Presidente da Câmara, que enalteceu a obra realizada pela Mesa, fazendo votos para que a mesma continue a trabalhar como até aqui pela prosperidade da primeira Instituição de beneficência vimaranense.

A pedido do sr. Provedor, o sr. Presidente da Câmara entregou o diploma de Irmão benemérito ao novo mesário efectivo, sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, como reconhecimento dos valiosos serviços que o mesmo tem prestado à Santa Casa.

Feira e Romaria de Santo Amaro

Na próxima sexta-feira, dia 15, realiza-se na freguesia de Mascotelos a feira anual de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida e fértil em transacções.

Na mesma lugar e no domingo imediato, dia 17, efectuar-se-á a romaria, que é sempre muito concorrida e animada.

Misioneros del Espiritu Santo, de Madrid; dr. Nuno Simões, de Lisboa; Julião Carneiro da Silva, dr. Eduardo de Almeida, D. Cástor Prieto Rodriguez, de Santiago (Espanha); rev. P.º Manuel Ferreira Coelho, de Raimonda; Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela; coronel M. Sousa Guedes, dr. Alfredo Peixoto; Manuel Artur Gonçalves Ferreira e esposa, do Porto; P.º Manuel Ferreira Coelho, de Raimonda; etc., etc.

Boas-Festas

Dignaram-se endereçar-nos cumprimentos de Boas-Festas com desejos de Bom Ano, que gostosamente retribuimos, com os nossos agradecimentos, os srs.:

Rev. P.º Alexandrino Brochado, do Porto; Simão Guimarães, F.º, L.da, idem; J. R. Barrote Júnior, nosso distinto colega do «Comércio do Porto»; deputado cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto; D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, concessionária do Hotel da Penha; dr. João Afonso de Almeida, P.º Gaspar Nunes, Los

De V. Ex.ª
 cd.º ven.º e obg.º
 Janeiro de 1954
 X.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

conizados e exalçados os repastos em comum. No amplo domínio dos ideais políticos, nas exaltadas evangelizações dos credos religiosos, no lançamento de princípios e doutrinas sociais, sempre o contacto da mesa se considerou necessário. E' ver o que para além da História contemporânea, muito para além, se há praticado neste sentido. Tal género de manifestações colectivas, vem do fundo das idades, afirma-se em todos os continentes, pertence a todas as civilizações — ainda as mais arcaicas e requintadas.

Os próprios deuses do Olimpo, na bisarra teoria mitológica, esses mesmos não se dispensaram de inspirar aos seus fiéis, quanto lhes compraziam os banquetes sacrificiais. Realizados à volta da ara dos holocaustos, terminavam por substanciais comedorias.

E o Novo Testamento, humanando o sentido dos banquetes sacrificiais, dá-nos na Bíblia belos, empolgantes quadros de grandes refeições em comum.

Vede as Bodas da Canã. Jesus realizando o seu primeiro milagre, multiplicando os pães e os peixes para satisfação dos convivas numa festa nupcial, consagrou o acto.

Vede as ágapes dos precusores do cristianismo, as cordeais refeições tomadas em comum. Nelas, os alimentos mais pareciam maná do Céu. Pairava sobre a mesa, simples e sóbria, o Espírito de Deus.

Vede esse quadro de maravilha, a Ceia dos Apóstolos. Nela o Divino Mestre tomando em suas mãos o pão e o vinho, sobre eles lança, em murmúrio de graça, o gesto e o olhar da sua bênção.

Assim Jesus criou na sua última ceia com os seus dilectos companheiros, esse outro manjar místico das almas — o banquete da Eucaristia.

Assim, em simbolismo e em verdade, nós celebramos à mesa, na beatitude dos lares, as festas da Natividade de Jesus, Calendas de Janeiro, Visitação dos Reis Magos, Páscoa da Aléluia.

E os Santos Patronos e os Oragos se entronizam a par da mesa comum, através do longo devocionário da cristandade.

Nem sempre, é certo, a comunhão da mesa se espiritualiza, se eleva das materialidades vicerais. Algumas vezes a gula toma lugar predominante nestes festins.

Agora me recorda um festim memorável, verificado entre nós no século XVIII. A bolsa perdularia do fidalgo vimaranense, Tadeu Luis António Lopes de Carvalho e Camões, pôs a mesa. As baixelas, uma de ouro e duas de prata, serviram a voracidade dos morgantados das casas do Entre-Douro e Minho, sem exclusão dos titulados e Cónegos da Insigne.

Como corolário pantagruellesco, foi servido ao povo, à arraiá miuda, um boi assado, não em estufa, mas um boi autêntico, com chifres e tudo, o qual foi atassalhado e devorado, ali, no Largo da Misericórdia, sob o afogamento do vinho que corria, à descrição, como bicas de fonte pública!

Semelhante espectáculo do século XVIII e aquele outro do nosso tempo, que exhibia uma ementa de 32 pratos à fartura, como ponto final de um culto de novenas, — não têm nada que ver com este repasto singular e fraterno, destinado — repito — a firmar solidariedade, companheirismo, camaradagem.

Tal como as merendas democráticas que ajudaram a fazer, em boa medida, a eclosão da trilogia da Revolução Francesa, assim este repasto se promove para alcançar benefícios de ordem superior, em prol de uma simpática classe.

Seja-me lícito evocar aqui as celebradas reuniões dos epicuristas, dos discípulos do filósofo grego Epicuro, que firmando pelo exemplo o seu optimismo e gosto de viver, entronizavam na sua mesa comum o Deus do Riso.

Bem entendido este devocionismo profano; na verdade o riso da alegria não é de maneira alguma — pecado. E pode até ser uma virtude.

Foi nomeada a Comissão que no próximo ano há-de promover aquela simpática confraternização, ficando constituída pelos srs. Carlos Mendes Ribeiro, Pedro de Sousa Carvalho e Américo Machado Fernandes.

A proclamação destes nomes foi motivo para uma grande ovação, sendo também alvo de aplausos e louvores os componentes da Comissão que levou a efeito a festa deste ano, os srs. José Ferreira de Oliveira, Alberto Neves de Castro e Alberto Gomes da Silva Guimarães Júnior.

O serviço foi primoroso, digno de louvores.

Desta festa de confraternização resultou um saldo de esc. 253\$80, que foi entregue à comissão «Pro-Casa da Marcha Gualteriana».

Vende-se uma casa situada no lugar de S. Cristóvão — Pevidém, no lugar da Noude, num dos lugares melhores da avenida, um prédio com 3 frentes lado Norte com trente para um caminho público. Informa a redacção.

NO MEU CANTINHO

Quarta-feira, dia 6. De Cruz Malpique, o próprio nome é lindo.

O seu Estudo sobre «A mão do homem», na recente *Voz do Sul*, é uma Beleza, no dizer da minha Helena.

Tem sensível perfume de Vieira, digo eu.

* * *

No mesmo semanário, vinha uma interessante Homenagem ao Grande Poeta Cândido Guerreiro.

Não gostei da rubrica que diz Zyta Cosme.

* * *

Na Comemoração do Centenário Tagildino, o Conferente e o Apresentante agradaram-me omnimodamente.

* * *

O frio aperta o velhote. Seja quem for o «Joaquim do Vale», vai aqui, para ele, um abraço arrojado. Até acho melhor dois.

* * *

E não gosta do soneto do Agnelo? diria o meu Torquato.

Eu não o compreendo... São os 83, entradotes.

* * *

Quinta-feira, dia 7. Entretive a noite passada com a interessante monografia *A Penha*, que, em 1949, publicou o esforçado Penhófilo Alexandre Teixeira.

Aqui lhe deixo o meu — Muito obrigado!

GERESINO.

Cantando os "Reis,"

Os briosos empregados do Comércio, dando seguimento a uma tradição que o ano passado fizeram ressurgir, levaram a efeito, de novo, este ano, os «Reis» a que o autor da letra, o inspirado poeta João Xavier de Carvalho, deu o título *Continuando...*

Através dos vários números, com músicas muito populares e em versos interessantes, foram comentados alguns dos velhíssimos problemas locais, diversas das mais instantes aspirações...

Foi feliz o autor da letra e felizes foram, igualmente, os simpáticos caixeiros, que souberam dar aos seus «Reis» — os únicos que por aí se exibiram — todo o entusiasmo da sua alma moça.

A exibição fez-se nos dias 4, 5 e 6, no Sindicato, no Grémio do Comércio, no Teatro Jordão, no Jardim Público e em casas particulares.

Em todos os lados foram muito aplaudidos. Louvores merecem.

Associação Artística Vimaranense

Foram eleitos, para o ano corrente, os novos corpos gerentes desta prestimosa instituição:

Assembleia Geral — Presidente, José Francisco Carneiro; 1.º secretário, Carlos Alberto Cardoso; 2.º secretário, José Alves de A. Araújo.

Direcção — Presidente, João Xavier de Carvalho; secretário, José Miranda; tesoureiro, José da Costa Pacheco; vogais: Francisco José Ferreira, João Pereira, José Luis de Freitas e Ernesto Teibão de Abreu.

Substitutos — Presidente, José Gualberto de Freitas; secretário, João de Oliveira Salgado; tesoureiro, Alberto Alves de Oliveira; vogais: Vítor Manuel F. Pinto, Manuel Machado Júnior, Alvaro Casimiro Coelho da Silva e Joaquim Torcato.

Conselho Fiscal — Presidente, Carlos Pinto Leite; secretário, Francisco Ribeiro de Castro; relator, Benjamim de Castro A. Ferreira.

Substitutos — Presidente, Manuel F. Oliveira e Castro; secretário, António Rodrigues de Oliveira; relator, Avelino Ferreira Meireles.

— Recebemos e agradecemos um penhorante ofício de saudações.

O NATAL Dos Livros

dos nossos Pobres

Transporte	20.590\$00
Aurélio Ferra	20\$00
Jacinto Guimarães	20\$00
Manuel da Silva Gervásio	20\$00
Manuel Pinto de Carvalho Júnior	10\$00
Amadeu da Silva Penafort & Filhos	200\$00
A. G. C.	50\$00
António Vaz da Costa & Filhos Limitada	100\$00
Albano M. Coelho de Lima	200\$00
Dr. António Rodrigues da Rocha	20\$00
António Alves Martins	20\$00
Manuel de Castro Ferreira	20\$00
J. P.	20\$00
Dr. Artur Ribeiro de Faria, Porto	50\$00
Alberto da Silva Passos António José Ferreira	10\$00
António José Lopes Correia, Filhos (a)	20\$00
António José Ribeiro, do Porto, por alma de seu pai	100\$00
Armindo Peixoto, Porto	20\$00
José António M. Fernandes Pinheiro	10\$00
Alberto da Silva Caldas, S. Paulo	400\$00
Isac Ferreira Oliveira Guimarães	50\$00
P.º Horácio de Araújo, Ronfe	10\$00
Alfredo Barbosa de Melo Júnior	20\$00
Anónimo	100\$00
Joaquim de Sousa Oliveira, Vizela	100\$00
João de Freitas Pires, de Lisboa	20\$00
Anónimo	100\$00
Joaquim Lopes Martins, Porto	20\$00
D. Lucinda Anjos Pimenta, Vila Verde	5\$00
A transportar	22.335\$00

(a) Recebemos mais 20\$00 para a Ceia de S. Crispim.

A distribuição dos donativos que leitores e amigos se dignaram confiar-nos, pelo Natal, para os nossos pobres, foi feita da seguinte forma:

Presos da cadeia	200\$00
Conferências de S. Vicente de Paulo (S. Paio, Oliveira e S. Sebastião) (a)	300\$00
Recolhimento das crianças	100\$00
Albergue de S. Crispim	100\$00
Albergue das Domínias	100\$00
51 famílias envergonhadas a 150\$00	4.650\$00
49 famílias envergonhadas a 100\$00	4.900\$00
80 necessitados: doentes, aleijados, cegos, tuberculosos, cancerosos, etc.	4.000\$00
200 pobres muito necessitados a 20\$00	4.000\$00
500 pobres a 10\$00	3.000\$00
175 pobres a 5\$00	875\$00
44 pobres a 2\$50	110\$00
Total	22.335\$00

(a) Sendo 100\$00 para cada freguesia.

A distribuição dos donativos fez-se, ao domicílio de muitas famílias e pessoas doentes e, na nossa redacção, mediante a apresentação de cartões, durante dias seguidos.

Na distribuição colaboraram connosco, como nos demais anos, algumas senhoras e cavalheiros, que bem merecem por isso a nossa gratidão.

Os cadernos comprovativos da aplicação dada à soma de Esc. 22.310\$00 encontram-se na nossa redacção, à disposição de qualquer subscritor que os deseje consultar, por espaço de oito dias a partir desta data.

Entretanto queremos expressar o nosso público reconhecimento a todas as pessoas — e tantas foram! — que nos confiaram os seus donativos para os pobres. Mercê desse auxílio foi-nos possível, mantendo uma tradição do nosso jornal, levar um pouco de alegria a muitos lares, enxugando lágrimas, minorando dores...

E porque temos a consoladora certeza de que cumprimos o dever que a nós mesmo impusemos, damos aqui por finda a jornada levada a efeito em prol dos nossos protegidos.

Independentemente da soma da nossa subscrição, entregamos mais os seguintes donativos que nos foram confiados: Casa dos Pobres, 510\$00; Oficinas de S. José, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 1.000\$00; Albergue de S. Crispim (para a Ceia dos pobres), 1.550\$00; Santa Casa da Misericórdia, 1.000\$00; Presos da Cadeia, 50\$00.

No decorrer do ano findo recebemos também vários donativos no montante de Esc. 2.128\$50 a que

«S. Dâmaso, Vimaranense?», — de Manuel Alves de Oliveira.

O escritor vimaranense Manuel Alves de Oliveira, acaba de publicar a separata do seu interessante estudo «S. Dâmaso, Vimaranense?», inserto na revista «Gil Vicente», de que é ilustre director.

Sobre a terra que teria servido de berço a essa nobre figura da Igreja, «que na história dos Papas ocupa um lugar de notável relevo», as opiniões de vários biógrafos divergem.

«Quel fut son pays natal? Est-ce l'Espagne? Est-ce plutôt Rome?» — (Lambert Saive).

Porém, o autor, após reunir com canseira meticulosa depoimentos fundamentais de diversos escritores clássicos, a par de pormenores históricos que muito contribuem para o esclarecimento da sua asserção, conclui ter sido possível o nascimento de S. Dâmaso na região vimaranense, no ano de 305.

«Ainda sob o domínio castelhano — escreve M. A. de Oliveira — possivelmente em 1636, iniciava-se a construção em Guimarães da Igreja consagrada a S. Dâmaso, o que vem provar que já de longos tempos o culto de S. Dâmaso era praticado entre os vimaranenses».

Embora num estudo resumido, o autor agita, com brilho, o *vimaranensismo* do Santo e Papa e demonstra a sua probidade intelectual na análise das coisas históricas e salientes da Igreja.

«Gil Vicente» = Volume IV = n.º 9 e 10.

Esta interessante revista vimaranense, inteligentemente dirigida pelos srs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira, dedica os seus n.º 9 e 10, do vol. IV, à memória do escritor e pensador Hipólito Raposo.

Na homenagem colaboram Alberto de Monsaraz, Galvão de Sousa, Fernando de Aguiar, Rosado Fernandes, Cláudio Correia de Oliveira e José Sepúlveda Veloso, que subscrevem brilhantes estudos sobre o perfil moral, político e intelectual do grande e saudosos português.

Quando os homens atingem, como Hipólito Raposo, uma posição de valor inconfundível no campo das doutrinas, da inteligência e da cultura, não interessam as ideias que abraçam e os princípios que seguem para que até eles cheguem o nosso respeito e a nossa admiração.

S. M.

Miguel de Meneses vai publicar brevemente «Homem Sem Lei», um romance, cuja acção também é passada em Guimarães.

Num futuro bastante próximo, todos os vimaranenses vão poder ter o ensejo de ver publicado «Homem Sem Lei», um romance da autoria do jornalista e escritor Miguel de Meneses, antigo redactor do «Século», titular de um prémio nacional de literatura.

O autor, que viveu entre nós durante a época em que frequentou o Liceu Martins Sarmento, não mais esqueceu a nossa cidade que tanto adora e onde deixou numerosas e sólidas amizades.

Ao lado de Jerónimo Sampaio, a quem o fulgor das festas Nicolinas muito deve o seu prestígio, ele estava sempre pronto a organizar festivais académicos, onde a «briosa» pudesse exaltar as gloriosas tradições da nossa cidade ou até mesmo cruzadas de beneficência, capazes de minorar os males alheios.

Referindo-se aos vimaranenses e aos arredores da nossa cidade, Miguel de Meneses escreve em «Homem Sem Lei»: «Os cidadãos revelaram-se simpáticos e hospitaleiros para os veraneantes. Sabiam recebê-los, com fidalguia e apuro, e indicavam-lhes lindos arredores, como S. Torcato e a Costa, onde há soberbos mosteiros, boa água, ótimas frutas e arvoredos, sob o qual podem comer-se petisqueiras ou ler-se livros.»

E, mais adiante, afirma: «Na Penha, a Natureza fez singulares revelações, dando aos que ali vão recantos extremamente pitorescos, de inconfundível beleza.»

Parte da acção do referido livro é passada na cidade de Braga, pelo que em todo o distrito reina grande ansiedade pelo aparecimento de «Homem Sem Lei».

Tudo leva a crer que a obra se esgotará rapidamente, pois a notícia alusiva à sua publicação está a despertar grande interesse, não só no País, mas até mesmo no estrangeiro.

NASH Vende-se, em bom estado. Ver e tratar na Garagem Soares — Avenida Conde de Margaride — Guimarães.

demos a aplicação oportunamente anunciada.

Assim no decorrer do ano, para os nossos pobres e para as Casas de assistência recebeu o «Notícias de Guimarães» um total de Esc. 29.008\$50.

TEATRO DE AMADOR

Cerca de duas décadas são decorridas, depois que, na nossa terra, assistimos à passagem de uma vaga de entusiasmo, da parte de um extenso grupo de rapazes, pela arte do Teatro, o mesmo que dizer-se por uma forma de superiores manifestações do espírito. Sim, o desejo de praticar, mesmo como amador, a arte que tanto enobrecceu e cobriu de glória homens de todas as épocas, quer eles se tenham chamado Garrick ou Talmá, Modena ou Romea, é de toda a maneira louvável e digno de todos os incitamentos, certo como é, ser o Teatro uma magnífica escola e um poderoso veículo de educação e cultura.

E' sempre com pleno agrado e íntima simpatia, que olhamos iniciativas como a que ora nos oferecem os operários da fábrica de Vila Flor, que tem já organizado o seu grupo cénico.

Este grupo, todo constituído por operários, desde os actores até aos músicos, vive sob a égide patronal que, embora sem interferência directa nos seus movimentos ou nas questões de índole artística, muito ao de cima o ampara e acarinha, numa dúpla e humaníssima acção de recrear e construir a numerosa família dos seus colaboradores.

E como é agradável e consolador ver patrões e operários dar-se as mãos em fraterno entendimento, num plano que se estabelece em perfeita afirmação dos domínios superiores da espécie humana, muito acima dos problemas ordinários da vida que na lógica das situações já foram resolvidos em oito horas de honesto labor diário.

Para bem avaliarmos das nobres intenções da empresa de Vila Flor, basta verificarmos que esta mandou construir junto da parte nova das suas instalações fabris, um amplo salão, onde nas melhores condições pode exhibir-se o seu grupo cénico.

Pená é que iniciativas deste género não se vulgarizem entre nós, pois, mesmo com isenção absoluta de toda a espécie de exploração lucrativa, delas beneficiaria o próprio país, se não nos repugna levar em conta estas afirmações de Jasset:

«O Teatro é um grande meio de civilização, mas não prospera onde a não há. Não tem procura os seus produtos, enquanto o gosto não forma os hábitos e com eles a necessidade.»

J. TEIXEIRA.

Nova imagem de D. Nuno

Nota explicativa da maneira como se apresenta a Imagem do Beato Nuno de Santa Maria, patrono dos Escuteiros, que se destina à igreja de S. Dâmaso:

«Firmada a paz com Castela, reataram-se as relações diplomáticas com a troca dos embaixadores acreditados nas Cortes portuguesas e castelhanas.

O embaixador de Castela dignou-se honrar com uma das suas visitas protocolares o Herói de Aljubarrota, já ingressado no seu convento do Carmo.

Frei Nuno, ao apresentar a presença do embaixador, corre pressuroso à sua cela para envergar debaixo da sacra veste carmelita sua armadura de guerreiro.

O embaixador, ao contemplar o Condestável envolto na estamena dum pobre roupeto, pergunta: *Nunca mais despireis essa mortalha?*

Frei Nuno, sentindo reacender-se-lhe o fogo sagrado do amor pátrio, rasga o hábito que ocultava à vista a armadura que lhe forrava a estamena carmelita, e responde: *Só a desperei, se el-rei de Castela declarar de novo guerra a Portugal.*

Contemplando a sua Imagem na entusiástica expressão do seu amor pela pátria, vemos como é belo o arnez do indomável guerreiro vendado pelo hábito monástico do egrégio Carmelita.

A formosa Imagem encontra-se em exposição na Farmácia da Praça, tendo sido muito admirada e onde muitas pessoas têm deixado seus óbulos para custear a respectiva aquisição.

der-se-lhe o fogo sagrado do amor pátrio, rasga o hábito que ocultava à vista a armadura que lhe forrava a estamena carmelita, e responde: *Só a desperei, se el-rei de Castela declarar de novo guerra a Portugal.*

Contemplando a sua Imagem na entusiástica expressão do seu amor pela pátria, vemos como é belo o arnez do indomável guerreiro vendado pelo hábito monástico do egrégio Carmelita.

A formosa Imagem encontra-se em exposição na Farmácia da Praça, tendo sido muito admirada e onde muitas pessoas têm deixado seus óbulos para custear a respectiva aquisição.

Sociedade de Concertos de Guimarães

Prosseguem com grande entusiasmo os trabalhos de organização desta Sociedade, não se poupando a Comissão Instaladora a trabalhos para que sejam atingidos e num futuro próximo os seus óptimos objectivos.

Deram já a sua adesão, inscrevendo-se sócios os srs. e sr.ªs:

Dr. Francisco Moreira de Sá Tinoco, D. Maria Mercedes de Matos Sá Tinoco, D. Eduardo Emília de Matos Moreira de Sá Tinoco, de Braga; Dr. João Rocha dos Santos, D. Ema Elvira Leão da Cruz Fernandes, Amadeu da Costa Carvalho, D. Maria da Conceição Silva de Carvalho, Francisco Ramos Martins Fernandes, D. Maria Zulima Pimenta Martins Fernandes, António José Pereira Rodrigues, D. Delminda de Sousa Lima Rodrigues, Eduardo Lemos Mota, António Faria Martins, António da Costa Pinheiro, D. Maria da Conceição Martins Fernandes Pinheiro, D. Grácia Almada Azenha, D. Bernardo Almada Azenha, Angelo de Sousa e Silva Madureira, D. Judite Marçal Peixoto Braga de Madureira, Dr. Miguel de Antas de Barros, D. Maria das Dores Caldas Antas de Barros, Padre Firmino Lopes da Cunha, Fernando Setas, D. Maria Alice Teixeira Setas e José Gilberto Pereira.

Caminhos de Ferro

Foi recentemente aposentado o engenheiro sr. Alberto de Lima de Sousa Régio, que foi muito digno chefe da Divisão da Exploração da C. P., a quem se fica devendo a melhoria verificada no serviço ferroviário, desde que a ex-Companhia do Norte foi incorporada na C. P.

Em bem pouco tempo o zeloso funcionário melhorou o sistema de transportes com Automotoras, assim como mais comboios e melhores ligações. Melhorou o material circulante, alguns edifícios de estações e criou a via directa à Póvoa de Varzim, agaliando-a no troço Lousado-Famalicao.

A'quele funcionário, que conta muitos amigos em Guimarães, apresentamos os nossos cumprimentos e expressamos o desejo de muitas prosperidades.

Aluga-se

Casa na rua D. João I, com rés do chão, 1.º e 2.º andar, quinta, água e quarto de banho.

Falar na Avenida Conde de Margaride — Fábrica Pátria. 27

Clube de Caçadores de Guimarães

AVISO CONVOCATÓRIO

Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 14, pelas 17 horas, na sede à Rua de Santo António n.º 68, a fim de discutir e deliberar sobre o seguinte:

a) Leitura da acta da última Assembleia e sua aprovação;

b) Apresentação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, sua discussão e aprovação;

c) Eleição dos Corpos Directivos para o corrente ano (art.º 23.º dos Estatutos).

Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).

Guimarães, 2 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

Gaspar Lopes Martins.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE, 4881 GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 6, a menina **Maria Manuela Gonçalves de Castro Ferreira**, filha do nosso bom amigo sr. **Manuel de Castro Ferreira**; no dia 11, o nosso prezado amigo sr. **Abílio Ferreira de Oliveira**, importante industrial em S. Martinho do Campo, e os nossos bons amigos srs. **João de Freitas**, de Urgeses e **Manuel Joaquim Dias**; no dia 12, o nosso prezado amigo e ilustrado abade de Ronfe, rev. P.º **Horácio de Araújo**, e a sr.ª **D. Maria da Vitória de Sousa Guise**; no dia 14, a sr.ª **D. Maria de Lourdes Ferreira da Costa**, esposa do nosso prezado amigo sr. **Indácio Ferreira da Costa** e o nosso bom amigo sr. **Antônio de Sousa Almeida**; no dia 15, a sr.ª **D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira** e os nossos bons amigos srs. **Benjamim de Almeida Ferreira**, **Mário Simões de Sousa Meneses** e **Joaquim Pereira Soares**, e as meninas **Margarida Beatriz Teixeira da Cunha** e **Maria Tereza Arantes Gonçalves**; no dia 16, a sr.ª **D. Margarida Simões de Sousa Meneses** e mademoiselle **Maria Izabel Ribeiro Portilha**; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. **dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha**, ilustre presidente da Câmara Municipal e tenente **Ernesto Moreira dos Santos** e o menino **Armando**, filho do nosso bom amigo sr. **Manuel Joaquim da Cunha Machado**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 15 o menino **Mário Acácio Guise Pinheiro Figueiredo**, filho da sr.ª **D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo** e do sr. **Fernando Figueiredo**.
Parabéns.

Partidas e chegadas

Da sua digressão à Ilha da Madeira, onde foram assistir às Festas de S. Silvestre, regressaram a Guimarães, os nossos prezados amigos srs. **Comendador Alberto Pimenta Machado**, **dr. Manuel Jesus de Sousa**, sua esposa e filha, e **José Mendes Ribeiro Júnior**, sua esposa e filhas.

— Regressou de Fão o nosso prezado amigo sr. P.º **Avelino Pinheiro Borda**.

— Regressou de Terras do Bouro a Pombal, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. **Abílio Meireles Martins**.

— Partiram em viagem comercial para os Açores os nossos prezados amigos srs. **Herculano José Fernandes** e **Benjamim Pereira dos Santos**.

— Esteve com sua esposa nesta cidade a passar as Festas do Natal o nosso prezado amigo sr. **João Rodrigues Pereira Guimarães**, tendo já regressado a Lisboa.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso distinto colaborador sr. **Domingos Soares (Mingos)**.

— Está entre nós o nosso preza-

do amigo sr. **Antônio Luís Teixeira**, de Beja.

— Tem estado entre nós, de visita a sua filha e genro, o nosso prezado amigo sr. **João das Neves**, ex-chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

— Passou uns dias nesta cidade, com sua família, após o que voltou para Lisboa, onde se encontra a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. **dr. Jorge da Costa Antunes**.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. **Pedro Pereira de Freitas**, residente em Lisboa.

— Com sua esposa regressou a Amarante o nosso prezado amigo sr. **Alfredo Carvalho Teixeira Barbosa**.

GASPAR LOPES MARTINS

Chegou na quarta-feira a Lisboa, por via-aérea, vindo de Santos (Brasil), encontrando-se já nesta cidade,



com pequena demora e de visita a sua família, o nosso querido amigo sr. **Gaspar Lopes Martins**, muito estimado conterrâneo, a quem já tivemos o prazer de abraçar. Agradecendo a sua muito honrosa visita desejamos-lhe a continuação das maiores prosperidades.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha e no pretérito dia 6, consorciaram-se a sr.ª **D. Maria Emília de Abreu Ribeiro**, filha do sr. **Antônio Emílio da Costa Ribeiro** e da sr.ª **D. Noémia Nogueira de Abreu Ribeiro**, já falecida, e o sr. **Augusto Ribeiro da Silva**, filho do sr. **Joaquim Ribeiro da Silva** e da sr.ª **D. Maria de Jesus da Cunha Ribeiro** da Silva, tendo testemunhado o acto por parte da noiva seu pai e sua tia, a sr.ª **D. Maria José Nogueira de Abreu**, e por parte do noivo seus pais.

Foi celebrante o rev. P.º **José Carlos Simões Veloso de Almeida**, ilustre Director do Internato Municipal, acolitado pelo rev. P.º **Avelino Pinheiro Borda**. Na altura própria o celebrante dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

A cerimónia religiosa assistiram numerosas pessoas das famílias dos noivos e outras das suas mais íntimas relações, sendo em seguida oferecido, no Hotel da Penha, um banquete a todos os convidados, o que deu ensejo à troca de afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Doentes

Tendo estado internado em quarto particular do Hospital Geral de

Santo António, no Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, entrou já em franca convalescença o nosso prezado amigo e conceituado industrial do Bairro, sr. **Carlos da Silva Pereira**.

— Tem passado doente, mas já se encontra bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. **Francisco Ribeiro de Castro**.

— Esteve muito doentinho, mas já se encontra, felizmente, completamente livre de perigo, o menino **José**, filho do nosso prezado amigo sr. **José Maria Machado Vaz**.

— Em Lisboa, onde reside e é importante industrial, tem passado doente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **Afonso Teixeira de Carvalho**.

— Também tem passado doente o nosso bom amigo e conceituado industrial de alfaiataria sr. **Alberto José Ribeiro**.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Eduardo Torcato Ribeiro

D. Eva d'Assis T. Ribeiro Braga

Os seus funerais

Estiveram largamente concorridos por pessoas de todas as camadas sociais, tanto desta cidade e arredores, como do Porto, Braga, Fátima e outras localidades, os funerais, que se realizaram no pretérito domingo, às 10 horas, no templo da Misericórdia e às 11 no templo paroquial de S. Sebastião, da sr.ª **D. Eva de Assis Ribeiro Braga** e de seu irmão o sr. **Eduardo Torcato Ribeiro**, falecidos, como noticiámos, no dia 1 e com pequena diferença de horas de um ao outro.

Tanto num como noutro funerais estiveram representadas diversas instituições religiosas e beneficentes, bombeiros voluntários, assim como, largamente, o comércio e a indústria deste concelho e do país.

Os féretros, que estavam encerrados em luxuosas urnas de mogno, foram removidos para o cemitério municipal após os actos fúnebres, tomando parte nos préstimos muitas dezenas de automóveis, que conduziam pessoas das relações das famílias em luto.

A chave do caixão da extinta foi entregue a seu cunhado o sr. **Joaquim da Silva Xavier**, tendo fechado o caixão do finado o sr. **José Torcato Ribeiro Júnior**, seu dedicado irmão.

Sobre os féretros foram colocados muitos ramos e coroas de flores com sentidas dedicatórias.

As famílias em luto renovamos as nossas condolências.

As missas do 7.º dia, que se celebraram na 5.ª-feira em S. Sebastião e na 6.ª-feira na Misericórdia, por alma dos saudosos finados, estiveram muito concorridas.

Arlindo Vítor da Silva Moreira

Na freguesia de Castelões, deste concelho, onde residia, finou-se o sr. **Arlindo Vítor da Silva Moreira**, proprietário.

A toda a sua família apresentamos as nossas condolências.

De luto

Guarda luto pelo falecimento de sua mãe, ocorrido no dia 25 de Dezembro, em Felgueiras, o nosso amigo e conceituado industrial, nesta cidade, sr. **Antônio de Sousa**, a quem apresentamos condolências.

— Também guardam luto pelo

falecimento de um seu tio e sogro, respectivamente, os nossos bons amigos srs. **Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães** e **Luís da Silva Mendes**, de Moreira de Cónegos. Os nossos sentimentos.

— Pelo falecimento de uma pessoa de sua família guarda luto o ilustre escritor sr. **dr. Luís de Oliveira Guimarães**, residente em Lisboa, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido na Vila da Feira, guardam luto o sr. **Antero Henriques da Silva** e a esposa do sr. **João Dias de Castro**. Os nossos sentimentos.

Vida Católica

Festividades a S. Sebastião

Começa amanhã, às 18,30 horas, na igreja de S. Dâmaso, a novena que precede a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, cuja formosa imagem se venera naquele templo. As novenas constarão de Exposição, Prática por um distinto orador sagrado e bênção do SS.º Sacramento.

Na festividade do dia 20, cujo programa publicaremos oportunamente, pregará o talentoso orador rev. P.º **Luís Castelo Branco**, sendo juíza da festividade a ex.ª sr.ª **D. Isabel de Sousa Guise**, esposa do sr. **Arnaldo de Sousa Guise**.

— Na igreja paroquial de S. Sebastião realiza-se a festividade de S. Sebastião dos Milagres no dia 24, sendo orador o rev. P.º **Alberto da Rocha Martins**.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, neste Santuário, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, havendo missas rezadas às 6,30, 7,30, 9 e 11,30 horas e de tarde, pelas 15 horas, exposição, terço, prática, consagração e bênção do SS.º Sacramento.

No final e no salão da catequese haverá leilão das prendas oferecidas ao Menino Jesus.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, às 7 horas, na Igreja de N. S. da Oliveira, a reunião mensal desta Associação, com missa rezada e comunhão geral.

AGRADECIMENTO

Encontrei-me completamente restabelecido da enfermidade que durante longos meses me obrigou a um tratamento prolongado e de cuja gravidade não duvidava, nem os meus, venho por este modo e porque se me torna impossível fazê-lo pessoalmente, tantas foram as pessoas amigas que a miúdo se informaram do meu estado, acompanhando assim, com uma dedicação que muito me penhora, a marcha da prolongada doença, manifestar o meu agradecimento, por tantas atenções e provas de amizade recebidas.

Quero ainda tornar público o meu testemunho ao muito digno clínico vimaranense sr. **dr. Júlio Soares Leite**, meu médico assistente, pela forma carinhosa como me tratou e pelos altos conhecimentos que demonstrou, mercê do que pude recuperar ao cabo de alguns meses, a saúde que cheguei a considerar perdida.

Sem querer, de forma alguma, ofender os sentimentos de modestia do conceituadíssimo médico,

Notícias de Guimarães n.º 1148--10-1-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Éditos de 30 dias

1.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de acção especial de divisão de cousa comum, que Aarão Maria Pereira e mulher Joaquina Dias, da freguesia de Brito, desta comarca, movem contra Olívia Pereira e outros, da dita freguesia, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por falecimento de Antônio Pereira e mulher Maria Joaquina da Silva Marques, que foram da dita freguesia de Brito, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o réu Manuel Pereira, cujo estado se ignora, que teve o seu último domicílio na dita freguesia de Brito, mas actualmente residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, em que os autores pretendem seja dividido o prédio, Campo do Armindo, situado na aludida freguesia, em que tem quinhão, ou seja uma quinta parte, o dito réu Manuel Pereira, tendo também nele quinhão os autores e os demais réus, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do referido prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1059 e 1060 do código do Processo civil.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1953.

Verifiquei a exactidão.

O Juíz de Direito, 17

A. Afonso.

O chefe da 1.ª secção,

Alberto Fernandes Carreira.

ANDARES

Alugam-se, independentes, sendo um com 5 e outro com 6 divisões e água encanada, na Rua da Arcela. Esta redacção informa. 451

mas obedecendo a um imperativo de consciência, aqui deixo os protestos da minha indelével gratidão e reconhecimento a quem tanto lutou e com tanto êxito, pela minha vida. 22

Guimarães, 6 de Janeiro de 1954.

Manuel de Oliveira Cosme.

INCÊNDIO

Na madrugada do dia 5, perto das 6 horas, manifestou-se um violento incêndio numa casa no lugar do Mosteiro, em S. Torcato, propriedade do sr. João da Costa Guimarães, e que era habitada por Antônio Fernandes e sua família. O incêndio começou na adega, ardendo grande quantidade de cereais, vinho e aguardente. Salvaram-se 3 pipas de vinho e os haveres do inquilino. Ainda assim calculam-se em 200 contos os prejuízos. Compareceram os Bombeiros V. de Guimarães e das Taipas, com diversas viaturas, prestando bons serviços.

BRANCAS
A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR
faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de **MIN-HÓR**
Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO.
NÃO É TINTURA
Dirija-se à **FARMÁCIA «HÓRUS»**
GUIMARÃES 9

Ofertas e Procura

Terreno Na Avenida Conde de Margaride, com 431 metros quadrados, VENDE-SE.
Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães. 1

Vende-se O arco cruzeiro ainda por demolir, em pedra fina, com ornato, da antiga capela-mor do Templo de S. Torcato — Guimarães.
A Mesa aceita propostas até ao fim do mês de Janeiro, reservando-se o direito de entrega ou não, conforme as mesmas. 20

Empregado oferecido Com muitos conhecimentos em calçado e cutelarias, apto a trabalhar em qualquer lugar e com pessoal para fabricar aproximadamente 400 a 500 pares por mês, dando boas informações.
Pede-se aos interessados, falar ao próprio. Informações, nesta redacção. 25

10 TEARES manuais, com máquinas Jacquard, completos, para algodão de 2 metros de largura, vendem-se com o respectivo alvará. Nesta redacção se informa.
Adalberto Vieira de Castro — Rua de S. Dâmaso, 68 — Guimarães. 26

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Já hoje dispomos, e ainda bem, de elementos sérios, com a segurança de rigorosamente documentados muitos, para o estudo quanto possível exacto ou aproximado da história de Vimaranes, lá na época remota em que decorre esta primeira jornada de nossa humilde e piedosa romagem. Não devemos cometer a grosseira injustiça de mofar do árduo e feroz trabalho dos antigos monógrafos vimaranenses, como o P.º Torcato de Azevedo ou o P.º Ferreira Caldas, cuja memória ilustre se deve impor ao respeito e consideração dos seus conterrâneos. Hoje temos, para aquele efeito, outros e mais sólidos fundamentos, não só em trabalhos magistrais como em pesquisas várias, com os estudos dos novos e doutos monógrafos, João de Meira, Abade de Tagilde, Alfredo Pimenta, Luís de Pina, Alberto Braga, e nas preciosíssimas achegas, muitas, de essencial importância, de outros distintos investigadores, como o dr. Avelino Guimarães, Mário Cardoso, Alfredo Guimarães, A. L. de Carvalho...

E' certo, quanto a mim, que ainda mesmo em relação a esse período, a história de Guimarães, como deve ser organizada, no complexo da sua vida de formação e na lenta sucessão dos factos e das gerações, não é completa, longe disso, nem pode fazer-se sem mais ampla e profunda investigação de mais documentos, fundamentais sob certos aspectos, como outros não conhecidos da Colegiada, dos Mosteiros e Conventos (Costa, S. Domingos e S. Francisco, etc.), das confrarias, irmandades e arquivos particulares. Manta de retalhos? — Que é a vida se não a manta de retalhos do tecido das células...

Em carta, escrita no Porto em 10 de Dezembro de 1907, por **Alberto Sampaio** ao **Abade de Tagilde**, então ocupado na organização do **Vimaranis**, que mais uma vez o consultara sobre ela, dizia-lhe: «Vamos agora à questão do latim. Como sabe, **Herculano** nas **Leges et Consuet. e Scriptores**

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. **EDUARDO DE ALMEIDA**.

(P. M. H.) fez os prefácios e epígrafes na mesma língua de cada monumento. Querendo seguir a regra do grande mestre tem de adoptar o latim para os resumos dos *Diplomata et Chartae*, concernentes à área de estudo, traduzindo só os nomes locais da actualidade. Neste caso, o meu amigo salva a sua honra de erudito. Se, porém, está disposto a romper contra o uso académico, visando sobretudo ao resultado prático, então adoptará a nossa linguagem para os resumos, e acompanhará os inéditos que tiver de publicar, de traduções ou extractos em vulgar. Não quero nem devo influir na sua decisão. Creio, todavia, que sem desonra profissional pode servir-se da linguagem vernácula, explicando no prólogo, que a publicação se propõe dar conhecimento aos habitantes do Concelho de Guimarães das origens e antiguidades dêle. Para as pessoas que numa freguesia sabem ler será um encanto a revelação de tradições, totalmente apagadas, relativas a ela e não poucas vezes até ao casal, em que vivem: mas tal fim, pondo de lado o português, será letra morta, como é a desses velhos documentos, onde está um bom pedaço da nossa pátria. (Sociedade Martins Sarmento — *Cartas ao Abade de Tagilde*, mns.)

Oliveira Guimarães coordenou o **Vimaranis** com a reprodução fiel dos documentos já exarados no **Portugalia Monumenta Historica**, e a adição de novos documentos

segundo o texto das cópias paleográficas, ou seja no teor e verbo dos mesmos, encimando-os todos com o indicativo e sùmula em latim, havendo o cuidado de, na ordem cronológica em que são dispostos, os preceder com a data pela era de Cristo; e, embora no traslado obedecesse àquela norma quanto aos toponímicos, identifica em notas (e são de um valor enorme, resultante, sem a menor dúvida, também de uma enorme dedicação e cansaia) os das aldeias, lugares, vilas e casais: o que se prende com a nomenclatura geográfica, digamos assim. Era esse, em nosso entendimento, o critério, o método ou até mesmo o dever do investigador e historiador. **Alberto Sampaio** está cheio de razão — que transcende em sentimento mais profundo e vasto — ao pensar no encanto para os de uma freguesia na revelação das tradições sumidas na espessa e indecifrável negrura do passado a ela relativas e muitas vezes, se não quase geralmente, e em regra, até presas «ao casal, em que vivem», ou aos próprios vestígios dos seus antigos avós.

Sobressai outro aspecto, e grandemente ponderoso. A leitura, beneficiada é certo pelos caracteres de imprensa, é ouricenta de tremendas dificuldades, que, a cada momento, como grossos calhaus ou poços lameiros no caminho, lhe embaraçam se não impedem o trânsito de um para outro passo: que o diga o pobre de mim, bem amolgado dos tombos que dei por esses socalcos e fragas, gemendo muitas vezes a custo expressões porventura não tão fiéis como devia e quereria, de novo, agora, mas resignada e até agradecidamente, sujeito a novas contusões da crítica acerosa e do sempre salutar e bemvindo emendário. Donde tamanho esforço, aliás benemérito, e tão suado de fadigas e sacrifícios — Sarmento, **Alberto Sampaio** e **Oliveira Guimarães** queimaram, consumiram a vida na chama votiva acesa para lhes alumiar o deserto morto de séculos idos — ser apenas, na realidade concreta da maioria, um reservado aos raros da especialidade.

PELO DESPORTO



VITÓRIA, 1 SPORTING, 5

Triunfo justo, por consentido, protegido e bem aproveitado

Vitória:— Meca; Rebelo, Cerqueira e Costa; Cesário e Bibelino; Silveira, Gilberto, José da Costa, Caraça e Miguel.

Sporting:— Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Galaz; Barros e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Árbitro:— Cunha Pinto, de Setúbal.

Defrontando o Sporting Clube de Portugal—grupo vencedor dos três últimos campeonatos—perante numerosa assistência, o Vitória sofreu no passado domingo, na Amoreira, uma copiosa derrota. Se já antes do encontro o vencedor se afigurava com vantagem no confronto das turmas para o alcance dum resultado positivo, até pela força da tradição, pois que o Sporting nunca perdeu com Vitória naquele campo, o certo é que ninguém supunha que ele fosse tão retumbante. E, na verdade, as coisas correram o melhor possível para um Sporting, afortunado, e, ao invés, para um Vitória, infeliz. Queremos referir-nos ao bom aproveitamento dum deslize do guarda e da defesa vimaranense—pois a troca de Rebelo com Cerqueira impunha-se—que deu o único tento da 1.ª parte aos lisboetas, e ao facto de um pontapé de José da Costa ter embatido violentamente num dos ângulos da baliza, sem possibilidades de defesa. Estes foram os lances capitais da primeira metade do desafio, na qual o Vitória, preocupado nos sectores defesa e médio—mercê talvez do deslize que motivou o gol—não soube impor-se a um adversário que o receava e também se preocupava mais em destruir que em procurar nas jogadas de equipe a confirmação do triunfo, não mostrando, nesta primeira parte, a capacidade de jogo que ostentou na segunda fase do desafio. Se o lance de José da Costa tem surtido, os vimaranenses talvez chegassem ao seu rendimento normal e o desafio tomaria outra feição.

Dal resultou o desequilíbrio de jogo da segunda parte, para o que contribuiu a péssima exibição do médio Bibelino, praticamente inútil, por no primeiro tempo ter esbanjado energias a rodos, sem o mínimo de rendimento positivo em favor da turma, pois, inexplicavelmente, se preocupou em jogar para a galeria em vez de cumprir a sua obrigação para com o Clube.

A segunda parte começou praticamente com um golo do Sporting, em que Bibelino e Meca tiveram culpas, o primeiro por não ter poder para evitar o à-vontade com que Travaços preparou o remate. E no 3.º tento, Vasques fintou ainda o mesmo jogador, como quis, sem que este tivesse pernas para a indispensável perseguição. Claro que tudo isto foi devido ao desgaste inútil a que se entregou no período inicial.

Com uma defesa incerta, os médios dando mau rendimento e Gilberto fracassando na ligação do ataque, os extremos viam-se forçados a recuar, e se estava previsto o atraso de Miguel, motivado pela posição adiantada de Caraça e José da Costa, já a situação de Silveira não se justifica e só foi possível pela má exibição dos médios. Disso se ressentiu também Gilberto.

Assim, a equipe não teve a consistência ofensiva do costume, e da forma como actuou não poderia chegar ao triunfo. Se juntarmos a isto o partidárioismo dum árbitro que conscientemente sempre procurou irritar o público, talvez para que este transmitisse aos seus jogadores nervosismo,

mo, e os desalentava com cortes em que o benefício do infractor era um facto, encontraremos a razão dos 5-1.

Diga-se ainda que o árbitro soube proteger a sua saída do campo com a validação do único tento do Vitória, já depois do Sporting ter chegado aos cinco, quando, na verdade, Miguel estava nitidamente deslocado ao obtê-lo.

A grande virtude do Sporting foi ter aproveitado bem as facilidades consentidas e oferecidas. A turma agradou-nos e mostra-se com capacidade para renovar as proezas anteriores. Carlos Gomes, com duas defesas primorosas a firmar o resultado; Passos, com a sua rudeza e autoridade costumadas; Travaços, a ressurgir para a forma; Martins e Vasques evidenciaram-se.

No final, numa recuperação interessante mas tardia, o Vitória todo entregue ao jogo de ataque, podia ter batido, com um pouco de sorte, que sempre se lhe negou, duas ou três vezes, a baliza de Carlos Gomes.

Enfim, a nossa turma fracassou nestes dois últimos jogos, mas esses resultados não traduzem o valor real da mesma.

Herlander.

A um espectador

Você apanhou outro grande desgosto com o 5 a 1, sofridos em casa, no domingo passado, de nada valendo aquele dito histórico do Marquês de Pombal «que um homem em sua casa tem tanta força, que até depois de morto são precisos quatro para o levar». Dois desgostos em oito dias arrazam os nervos mais sólidos e Você não tem os seus em boas condições.

15 bolas a 1 em dois jogos é muita fatura e o que é de mais é erro, seja ele dinheiro ou pontapés. Você espera, talvez, que eu lhe venha dizer alguma coisa sobre o jogo Vitória-Sporting Clube de Portugal. Nada lhe digo porque os prelos já geram bastante ao sabor e feição de cada qual nesta barafunda de opiniões díspares. Do homem do apito, dizer mais do que aquilo que ele ouviu de milhares de bocas, seria ousadia, e não tinha a sonoridade capaz de sobrelevar o que foi dito em voz alta. E' de esperar que ele faça da farpela e da gaita—tristes despojos—um enterro na vala comum, para onde vão as coisas inúteis e de má nota. Aos jogadores do Vitória, como recompensa do «brilho» da sua actuação, distribuiria-lhes, por intermédio do seu treinador, no fim do jogo, 220 boas palmatoadas, dez em cada mão, iguais àquelas que Você e eu apanhámos na escola primária e que tanto nos auxiliaram a aprender e a estudar.

Concorde ou não com este castigo, eu concretizo a sua aplicação:—Então um grupo que ganha vantagem durante a primeira parte, que se impõe ao adversário de maneira tal que o empate estava à vista, que tem fases de jogo superior, deixa-se sucumbir e sossobrar na segunda parte e amua como criança pirra-centa, abandonando a luta que

antes o entusiasmara? Ora esta disposição de espírito manifestada duas vezes seguidas é reincidência, e, como tal, faz perder a cabeça ao mais cuidadoso educador, e logo, em frente de estranhos, que ficam a fazer mau juízo e comentários pouco lisonjeiros. Isto não é de admitir.

E ainda lhe aplicaria este agravamento de pena: aos avançados, 100 remates às redes por dia, à distância de 25 metros durante três semanas; por cada bola que não entrasse nas redes, 5\$00 de multa. Ao guarda-redes, por cada bola que deixasse entrar, 5\$00. Aos médios, um treino diário durante três semanas; por cada passagem interceptada pelo adversário, 5\$00 de multa, e aos defesas, por cada ultrapassagem dos avançados contrários ou oposição mal feita, 5\$00 e treinos diários durante o mesmo tempo.

O quantitativo das multas reverteria para o cofre do Clube e revogaria as determinações em contrário.

Se Você, amigo espectador, ainda não concordar com estas penas disciplinares, lembre-lhe que a um operário é exigido um rendimento de trabalho certo e contínuo em troca do salário que recebe, e trabalha nove vezes mais, recebendo três vezes menos!

A. A.

Resultados gerais da 11.ª jornada

Barreirense—F. C. Porto, 2-0
Covilhã—Belenenses, 2-0
Boavista—Vitória (S.), 3-1
Atlético—S. C. Braga, 2-2
Oriental—Lusitano, 2-3
Benfica—Académica, 1-2
Vitória (G.)—Sporting, 1-5

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Belenenses	11	20-12	16
Sporting	11	29-14	15
Benfica	11	25-13	15
F. C. do Porto	11	25-8	14
Vit. Guimarães	11	19-27	12
Académica	11	16-16	12
Sport. Braga	11	22-17	11
Atlético	11	21-17	11
Sport. Covilhã	11	16-19	9
Barreirense	11	8-16	9
Lusitano	11	13-26	9
Vit. Setúbal	11	18-21	8
Boavista	11	12-26	7
Oriental	11	13-23	6

BRIQUETES PEJÃO

Indústria—Aquecimento—Cozinha

AGENTES EM GUIMARÃES

A Competidora de Representações, Lda

R. da Rainha n.º 115—Tel. n.º 4523

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67—PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21075 e 21074—Mat. 647—Est. 57

Teatro Jordão

— HOJE, N.º 15 H 21 HORAS —

APRESENTA

MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE

com Fredric March.

A obra mais discutida da actualidade. Um drama pungente e arrebatador que se dirige a todos porque é profundamente realista, forte e comovente!...

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 12--N.º 21 HORAS

Violetas Imperiais

com Luiz Mariano

Carmen Sevilla.

A subida a um trono de uma mulher espanhola.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 14--N.º 21 HORAS

TEMPESTADE NO ORIENTE

com Allan Ladd, Deborah Kerr, Charles Boyer e Corinne Calvert.

Um homem tenta esquecer o dever, mas o amor de uma mulher obriga-o a lutar.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 16--N.º 21 HORAS

Em Sessão Popular

A Ilha dos Furacões

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

As mais lindas rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
As melhores colheitas florestais
A construção de Jardins e Parques



Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.ª
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

CURTUMES DA CALDEIROA, L.ª

com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 28 de Dezembro de 1953, lavrada por mim notário, a folhas 22 verso do meu livro de notas n.º 477, Eduardo Torcato Ribeiro dividiu a sua quota de 220.000\$00 em seis: três de 66.600\$00 que foram cedidas a Joaquim Teixeira Duarte Bicho, Abílio Alfredo de Almeida Carneiro e Dona Maria Fernanda Soares Ribeiro, uma a cada um; duas de 6.600\$00 que foram cedidas a João António Ribeiro e José Laranjeiro dos Reis, uma a cada um, e uma de 7.000\$00 que foi cedida a José Joaquim Torcato Ribeiro.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1953.

O notário, 21

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Domingos Ferreira Oliveira Guimarães

Agradecimento

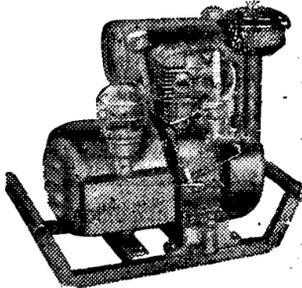
Sua esposa, filhos, genros e norras vêm, por este único meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, a todos testemunhando o seu inelével reconhecimento.

Moreira de Cónegos, 26 de Dezembro de 1953.

Maria Dias Correia
Maria da Conceição Dias Correia
Rosa Dias Correia
Elisa Dias Correia
Braz Ferreira de Oliveira (ausente)
Manuel Ferreira de Oliveira (ausente)
Adelino Ferreira de Oliveira (ausente)
David Ferreira de Oliveira (ausente)
António Ferreira de Oliveira (ausente)
António Ferreira de Oliveira (ausente)
Belmiro Ferreira de Oliveira
Maria da Glória Ferreira Abreu
Luís da Silva Mendes
António Ferreira Pereira. 6

DÍNAMOS

ALTERNADORES Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificações sonoras, etc. QUEIRA CONSULTAR A

Electronia, L.ª
RUA DE SÃO ANTONIO, 71—TELEF. 25800—PORTO

Simão António Fernandes

participa a todos os seus estimados clientes que mudou, provisoriamente, o seu estabelecimento de pichelaria para a sua residência na Rua Abade de Tagilde, Telef. 40349, nesta cidade, onde espera continuar a receber as suas ordens.

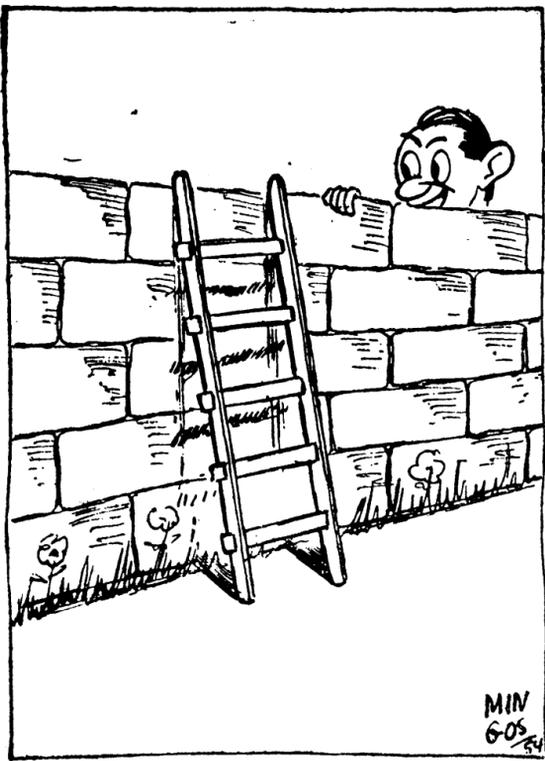
Srns. Industriais

Para reparações em motores eléctricos, consultem:

J. Montenegro

Largo 28 de Maio, 78-1.º. Telefone 4510—GUIMARÃES.

Automóvel Citroen, em muito bom estado, vende-se ou troca-se por Fiat 500. Ver e falar na Garagem Avenida.



Por que não colocam uma coisa destas no campo?... Talvez desse resultado!?